



Tópico 1 - Nº 32

ASPECTOS HISTÓRICOS E ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA IGREJA DE ALMOFALA-CEARÁ (BRASIL)

Francisco Carvalho de Arruda Coelho (1); Livia Maria de Sousa Monteiro (2)

(1) *Professor Doutor, Universidade Estadual Vale do Acaraú;*
(2) *Graduada em Engenharia Civil, Universidade Estadual Vale do Acaraú;*
carvalhoarruda@yahoo.com.br; livia.msm@hotmail.com

RESUMO

O distrito turístico de Almofala em Itarema-CE, Brasil, localizado a 240 km da capital, conta como um dos principais pontos de visitação, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição ou como é mais conhecida, Igreja de Almofala. A edificação histórica possui estilo barroco e é um exemplo da arquitetura jesuíta brasileira. A construção foi finalizada em 1712 por mão-de-obra local, sendo a maioria de seus materiais vindos do Estado da Bahia. Após a execução, houveram muitas intempéries, dentre elas, um soterramento por uma duna móvel. Além disso, a proximidade com a praia e a precária manutenção colaboram para o importante estudo de seu estado de conservação. Esse trabalho objetiva averiguar quais falhas humanas podem ter ocorrido durante a construção e a influência das mesmas nos problemas patológicos atuais e suas formas de manifestação. A partir da observação, foram constatadas a presença de algumas manifestações patológicas que comprometem a durabilidade da estrutura.

Palavras-Clave: *arquitetura barroca; igreja de Almofala; durabilidade.*

1. INTRODUÇÃO

1.1 Histórico

A província de Almofala (*Almo hala*, do árabe, lugar de permanência temporária), segundo registros do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IPHAN) [1], tem sua origem ligada à Carta Régia de 8 de janeiro de 1697, que determinava ao governador do Maranhão a doação por sesmarias, de todas as terras necessárias aos índios Tremembés. Dessa forma, esses índios fixariam aldeias permanentes e a Companhia de Jesus poderia atuar, catequizando-os.

Inicialmente, bem próxima ao mar e ao rio Aracati-mirim, uma capela de taipa e coberta de palha foi erguida para que fosse colocado início às atividades de educação religiosa. No início do século XVIII, nos anos de 1712 a 1758, no mesmo local da igreja provisória, houve a construção da igreja já em alvenaria com uma mescla de técnicas eruditas e populares. Com esses métodos arquitetônicos diferentes, a igreja se difere das outras obras jesuíticas brasileiras.

Segundo documentação do IPHAN, o capitão-mor Manoel Rodrigues Ribeiro da Costa foi autor do projeto e quem dirigiu os serviços de construção da igreja em homenagem a Nossa Senhora da Conceição. Em 1710, o Padre José Borges de Novaes mudou-se para Almofala, como primeiro missionário oficial da igreja. Conforme o padre Antônio Tomás apud Ramos, (1981) [2]:

Existia ali a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, fundada talvez ainda pelo Padre Novaes, sob cuja guarda e dependência sempre se conservou a igreja. Compunha-se de gente melhor e mais abastada não só daquela zona, como de diversas outras paragens distantes do povoado vinte, trinta e mais léguas. Muitos dos que nela era admitidos concorriam, logo no acto



da entrada, com avultadas esmolas, ora em gados, ora em dinheiro, e às vezes em ambas as espécies, tonando-se ela assim possuidora de não pequenos haveres que despendia generosamente com a manutenção da igreja e decência e esplendor do culto.

A igreja de Almofala é um dos poucos registros de seu estilo na região do extremo norte do Brasil, exercendo uma função de conservação da consciência histórica da sociedade. A presença da igreja no centro mostra como o distrito de Almofala cresceu ao seu redor. Tendo contato com os moradores, percebe-se como é dada seriedade a história de seus antepassados em suas memórias e o respeito que têm ao seu patrimônio conservado.

O material utilizado em sua construção, como a pedra fosca trabalhada, a madeira – Cedro baiano -, as telhas e os tijolos que pesavam em torno de 5kg, vieram da Bahia, por via Naval, até onde atualmente fica a cidade de Acaraú e eram levados até Almofala em carros de bois, processo bastante demorado.

Em 1897, uma duna de grandes proporções é deslocada por ventos marinhos e começa a avançar em direção à igreja e casas vizinhas, caracterizando o início do soterramento. Foi graças à outra duna que o rio Aracati-mirim mudou de curso e transferiu sua desembocadura para mais ao leste, fazendo com que a igreja ficasse mais afastada de sua margem. Com o agravamento da situação, em 1898, foi autorizada a retirada das imagens e peças de culto. O episódio foi um dramático capítulo na história da população local. [CASTRO, 1965 *apud* Nascimento, 2011] [3].

Segundo relatos da população, passados pelas gerações, a parte leste da Igreja é o primeiro a cair. Durante o período em que a igreja passou soterrada a população de Almofala foi se retirando das redondezas e aos poucos a cidade foi sendo abandonada. Conforme se pode verificar em documentação disponibilizada pelo IPHAN, pelo milagre da própria natureza, realizando mais de um de seus infinitos caprichos, o grande morro arenoso dali mudou-se após 45 anos. As condições da igreja, então, eram das mais precárias, o que era de madeira tinha se estragado e o que era de ferro, havia se consumido na ferrugem. Restara apenas a sólida estrutura de alvenaria (Fig. 1 e 2).



Figura 1 – Vista interna da Igreja de Almofala pós-soterramento [Fonte: Superintendência do IPHAN de Fortaleza – CE]



Figura 2 – Lateral da Igreja de Almofala pós-soterramento. [Fonte: Arquivos da Superintendência do IPHAN - Fortaleza-CE]



Após passar quase meio século soterrada, iniciou-se, pela população, o processo de retirada do restante da areia, o que levou por volta de três anos de trabalho. Ainda conforme Nascimento, a duna começou a ser retirada do povoado e em 1943 havia se afastado definitivamente pela força do vento e do povo que ajudou a desenterrá-la. A Igreja estava danificada, toda a madeira e peças de ferro haviam sido deterioradas, mas a mesma ainda estava erguida. Dessa forma, a comunidade e entidades eclesiais locais iniciam o processo de restauração. A figura 4 mostra a Igreja no período de soterramento.



Figura 3 – Igreja de Almofala no período de retirada do material de soterramento. [Fonte: Museu de Itarema]

Em 1982, o péssimo estado de conservação da igreja novamente mobiliza a população, a fim de restaurá-la. Elaborados os projetos de reforma pela 3ª Regional da Fundação Nacional pró-Memória, ligada à SPHAN, realizaram-se obras que mantiveram o desenho original da edificação (Tombamento Federal, nº 652-T-62) [Nascimento, 2011].

1.2 Arquitetura

Conforme o Guia dos bens tombados do estado do Ceará [4], trata-se de um a obra de significativo valor arquitetônico, em sua concepção barroca. Vale ressaltar a fachada principal, com empena de ponto elevado, arrematada por volúpias rampantes de desenho popular, bem como a torre única lateral, que, como descreve CASTRO (1965) [5], se destaca como elemento mais elaborado, com acabamento em coroamento elegante e de origem erudita e no local onde deveria existir uma segunda torre, que daria simetria à composição, foi erguida somente a caixa de sustentação, arrematada por uma sineira independente, com risco de aspecto oriental (indoportuguês) (Fig. 5 e 6). Indubitavelmente um dos mais belos templos do Ceará, datado do século XVIII.

De acordo com BEZERRA (1965) [6], em documentação do instituto Pró-memória, a igreja não exhibe qualquer parentesco plástico com as obras padronizadas e facilmente identificáveis da Companhia de Jesus. Há também discussões de outras fontes, dentre os muitos interessados na história e nos envolventes da Igreja de Amofala, sobre a sua única torre ter exagero de detalhes, diferentemente das outras partes da fachada e restante da igreja.



A sua arquitetura caracteriza-se como sendo barroca, pois tem ligação relação com a crença religiosa e apresenta-se exuberante com formas e detalhes arredondados e com curvas, o que caracterizava as obras desse estilo. Possuem irregularidades nas formas e relevos que dão a sensação de movimento (Fig. 4).

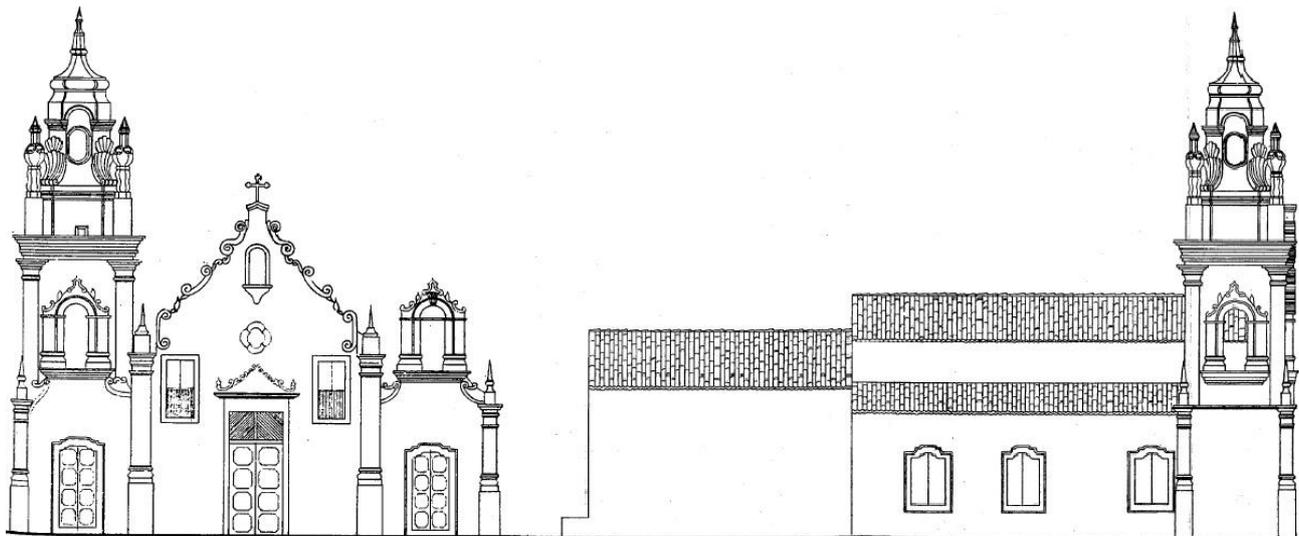


Figura 4 – Fachada frontal e fachada lateral [Faculdade de Artes e Arquitetura do Ceará]

Os materiais de sua estrutura, como os tijolos e as pedras ainda são os mesmos desde sua construção. Alguns materiais foram trocados, como toda a madeira, deterioradas pela umidade, ocasionando fungos e bolores e as telhas que não suportaram o peso da duna.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada para a avaliação do estado de conservação da igreja de Almofala se deu a partir visita ao local e da análise de acervo fotográfico atual e antigo. Além de histórico e documentação escrita, disponibilizada pela regional de Fortaleza do IPHAN, e contado com a população comum e algumas pessoas que se interessam pelo estudo da sua história. Para a identificação das manifestações patológicas contou-se com o auxílio de bibliografia da área.

3. MANUTENÇÃO E REFORMAS

Segundo Zancheti (2009 *apud* Pinto & Moreira, 2011) [7], a conservação é uma atividade que visa à manutenção dos objetos patrimoniais. Ela trata os valores dos edifícios ou de outros tipos de bens para que eles continuem transmitindo seu significado ao passar do tempo. Assim, ele complementa: Os objetos da conservação são artefatos materiais que adquirem valores reconhecidos por uma determinada sociedade e considerados importantes de serem transmitidos para gerações futuras. Portanto, a conservação de um objeto é dependente dos valores que a sociedade atribui aos mesmos de forma coletiva. São objetos do passado e do presente.

É perceptível a falta de atenção à manutenção das edificações que fazem parte do Patrimônio Histórico, principalmente em cidades do interior, pois a falta de informação faz com que essas construções sejam tratadas de maneira errônea por pessoal não especializado, que não utilizam as técnicas e medidas de conservação exigidas por esse tipo de edificação.



Em 2012, a igreja de Almofala completou 300 anos de existência, tendo desde sua construção algumas reformas, sendo as mais significativas realizadas após seu soterramento. Abaixo seguem, segundo arquivos do IPHAN, em sequência os reparos que houveram:

1ª reforma: Quando a duna se afasta, em 1943 e a população retorna a cidade para realizar reparos e retomar as atividades de culto religioso. Essa reforma recebe importante destaque pois foi a realizada pelo Lions Club de Acaraú, em 1983, com ajuda financeira da população, que realizou leilões e bingos. Sem contar com auxílio profissional.

A partir do reconhecimento da igreja como patrimônio histórico nacional as manutenções e reformas foram realizadas por pessoal especializado do área de uma construtora contratada com a supervisão de corpo técnico do IPHAN para o fim de conservação e implementação de técnicas que mantivessem e/ou copiassem fielmente o desenho original.

2ª reforma: Data de janeiro de 1983, consiste na primeira etapa de reabilitação realizada pelo Instituto Brasileiro de Patrimônio Histórico e Cultural (IBPC) e Fundação Nacional Pró-memória. Essa etapa teve custo de 4 milhões de cruzeiros e consistiu em: Telhado, demolição do reboco, demolição da coberta da nave e da capela-mor, execução de madeiramento, telhamento da coberta, imunização do amadeiramento, execução do reboco, tabuado do coro e esquadrias (Fig. 7, 8 e 9).

- Telhado: revisão e substituição parcial do telhado. Foram reaproveitadas em torno de 50% das telhas e as outras foram construídas de acordo com as originais;
- Coruchéis: fixação de 3, com introdução de argamassa, garantia de forma e prumo;
- Portas e janelas: Recuperadas e substituídas quando necessário;
- Pintura de paredes e esquadrias externas e internas: tratamento prévio da alvenaria com selador antes de receber a pintura em locais de maior umidade. Só então executada a pintura com cal e um aditivo fixador;
- Impermeabilização de pisos em tijoleira com aplicação de selador penetrante.



Figura 5 – Torre da igreja ainda sem reparos
[Fonte: Superintendência do IPHAN de Fortaleza-CE]



Figura 6 – Torre da Igreja de Almofala após reforma de 2005
[Fonte: Superintendência do IPHAN de Fortaleza – CE]



Figura 7 – Fachada antes de todas as reformas [Fonte: Superintendência do IPHAN de Fortaleza – CE]



Figura 8 – Fachada após reforma de 1983 [Fonte: Superintendência do IPHAN de Fortaleza – CE]



Figura 9 – Reforma de 1983. Andaimos montados para recuperação de fachada (à esquerda) e vista interna depois da retirada da cobertura (à direita) [Fonte: Superintendência do IPHAN de Fortaleza – CE]

Para realização dessa reabilitação, quanto à demolição e raspagem, foram realizadas a partir de processo mecânico (raspagem com espátula) seguido de lixamento para preparação da nova pintura. As pinturas de portas e janelas foram removidas com a aplicação de soda cáustica e limpeza de todas as peças, as mesmas foram lavadas com água e receberam uma lavagem complementar com vinagre e água. Os vãos, quadros e fechamentos foram recuperados obedecendo fielmente as fotos da edificação de antes do soterramento. As portas e janelas foram tratadas com uma substância para imunização e posteriormente pintadas com esmalte sintético em 2 demãos.

3ª reforma: Ocorreu de julho a dezembro de 1983 e consistiu em completar os serviços da igreja e agenciamento da praça fronteira mesma. Essa etapa teve custo de 6 milhões de cruzeiros e mais detalhadamente incidiu em:

- Agenciamento da área externa: iluminação do monumento, objetivando valorizar sua volumetria;
- Tratamento da área de entorno: cobertura vegetal e pavimentação para fixação de areal circundante;
- Recolocação da rede pública de energia, de maneira que não interferisse o componente visual da edificação.

4ª reforma: Em 1997, com a visita anual de fiscais do Instituto Federal responsável pelo tombamento, viu-se a necessidade de uma nova reforma. Dessa vez incluindo apicamento das



pedras dos arcos da porta da frente, das lateria e do altar. Além de recuperação do piso em pedra da capela-mor e recuperação do beira em beira-seveira.

A falta de descuido para com a igreja por parte dos responsáveis da comunidade tornou-se um problema, pois não havia manutenção das melhorias realizadas pelo órgão federal e em basicamente todas as vistorias eram encontrados irregularidades referentes ao mau uso da edificação. Em relatórios técnicos do período, há referências à colocação de faixas em datas comemorativas na fachada da igreja, danificando a pintura, fios para colocação de pontos de luz e utilização como depósito do espaço em que se encontra a pia batismal.

5ª reforma: Em 2005 (Fig. 10 e 11), mais alguns reparos foram solicitados, como a realização técnicas de manutenção preventiva, pois desde que a igreja vem sendo acompanhada, vem se observando a presença de algumas manifestações patológicas, como infiltrações e salitre. Essas, podem se dever ao fato de a igreja na possuir foro e, assim, não poder ser totalmente impermeabilizada. Outro problema encontrado é a microfissuração no cobrimento causada por retração hidráulica na pintura à base de cal, que pode ser causada também pela aplicação anual de uma demão de cal por cima da pintura existente. Pode-se perceber também o exercício incorreto de técnicas corretivas, como a aplicação de massa corrida em parte da parede sem reboco, sem preparo do local para recebimento do material.



Figura 10 – Igreja de Almofala 1 ano depois da reforma de 2005 [Fonte: Superintendência do IPHAN de Fortaleza – CE]



Figura 11 – Perspectiva da igreja logo após reforma de 2005 [Fonte: Superintendência do IPHAN de Fortaleza – CE]

Visto a importância da conservação de um patrimônio histórico de tanta relevância para a comunidade local, viu-se a necessidade da observação de seu atual estado, como ela vem sendo mantida, além dos materiais e mão-de-obra utilizada.

4. SITUAÇÃO ATUAL

A igreja de Nossa senhora da Conceição de Almofala atualmente continua com as atividades de culto religioso e seu estado físico pode ser considerado relativamente bom (figura 12). Ela é submetida a reparos mínimos todo ano, para a festa da padroeira. Esses reparos são apenas referentes à pintura e não há cuidado para que a tinta utilizada manche as portas, janelas, telhado e peças componentes da igreja, dentre outros descuidos.

Um fato importante a se mencionar é que há necessidade de maior atenção à cultura e passagem da história e costumes aos nativos e turistas, por meio de pesquisas sobre o patrimônio cultural, incluindo os imateriais, desenvolvimento de práticas educativas para jovens e crianças locais, para preservação da história, e promoção de palestras para integração histórico/cultural.



Além das manifestações patológicas já citadas anteriormente e ainda encontradas atualmente, dá-se atenção à degradação da madeira das esquadrias e descascamento da pintura, tanto das paredes como de todas as portas e janelas (figura 13). Esses problemas não se devem somente ao descuido por parte humana, mas também e principalmente a incidência direta ultravioleta, variação térmica, chuva e exposição a cloretos (maresia).



Figura 12 – Fachada frontal (à esquerda) e lateral (à direita) atuais da igreja



Figura 13 – Madeira desgastada em porta e janela externas

5. OUTRAS INFORMAÇÕES

A população demonstra ser conhecedora da história da Igreja de Almofala. Abaixo seguem informações passadas por cidadãos que ouviram ou viram algum fato relevante com a igreja de Nossa Senhora da Conceição de Almofala. É importante destacar que as histórias passadas acabam sendo distorcidas, por isso, não se atesta com certeza a veracidade das mesmas:

- O seu piso original era de feito de madeira e abaixo desse piso eram sepultados pessoas importantes para a comunidade e o seu desenvolvimento religioso;
- A mão de obra utilizada foi a escrava, de uma Senzala que havia em uma comunidade que atualmente chama-se Patos;
- Há quem diga que há um túnel que vai da igreja até o mar;
- Percebe-se, até pela semelhança dessa igreja com outras no litoral do Brasil, que deveriam ter construído duas torres iguais, mas por falta de material foi feita apenas uma, do lado esquerdo;
- Suas paredes medem em torno de 77 cm e seus tijolos pesam aproximadamente 5 Kg;



- A cruz que fica atualmente no centro alto da igreja foi feito por um morador muito tempo após a reforma de 1983, ou seja, recentemente;
- A maioria das telhas originais se deteriorou com o soterramento, mas as colocadas em seus lugares possuem as mesmas dimensões, com comprimento de aproximadamente 70 cm;
- Duas peças da única torre construída estão soltas e uma peça do lado direito que, possivelmente, deveria haver outra torre, até recentemente tinha sua ponta destruída, mas atualmente está reconstituída;
- Até que o calçamento fosse feito, havia muitos desníveis no solo ao seu redor e por ação dos ventos a terra que ficava abaixo do alicerce estava sendo cavada;
- A igreja de Almofala já foi bem próxima à praia, de acordo com histórias contadas a igreja foi construída à beira mar, hoje o mar fica a poucos quilômetros da igreja;
- A igreja não conta com nenhum sino original. Antes, possuía quatro, mas devido aos roubos que envolviam também as imagens de santos da igreja, esses bens foram sendo perdidos. Atualmente, a igreja conta com apenas um sino comprado pela comunidade;
- Um dos tijolos encontrados dentre as ruínas possui um desenho de uma caravela, como se pode observar na figura 14.

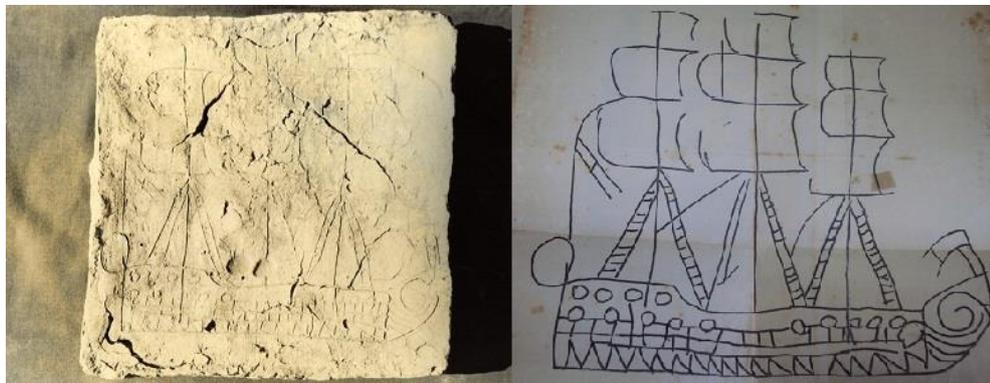


Figura 14 – tijolo com desenho de caravela [Fonte: Superintendência do IPHAN de Fortaleza – CE]

7. CONCLUSÃO

A igreja de Almofala é pequena, mas carrega muita história. Ela foi inspiração para grandes escritores, como Carlos Drummond de Andrade no texto “Areia e vento” em 1946 e para Padre Antônio Tomás na monografia “Almofala”, nos anos em que morou perto da igreja e por isso, simplesmente pelo fato de carregar histórias que envolvem índios, negros, portugueses e nativos no litoral do interior cearense ou por ter sofrido um soterramento e se mantida em pé, merece o respeito e conservação por parte de todos.

Considerando que a Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Almofala completou 300 anos de existência em 2012, encontra-se em ótimo estado de conservação. Apesar de ter sofrido efeitos naturais severos, o que prejudicou seu desempenho máximo, a mesma permaneceu erguida, demonstrando a qualidade dos materiais que formam sua estrutura. Em sua condição de conservação atual considera-se que a obra permanecerá mantendo viva a história de um povo por muito tempo.



6. AGREDECIMENTOS

Presta-se agradecimentos a Antônio Marcos Muniz Graça, que, inclusive, é autor do hino de Itarema, e como esteve presente na reforma de 1983, forneceu muitas informações importantes para esse trabalho. Agradecimentos também à Eronildes Muniz do Nascimento, autora de '*Análise da degradação ambiental decorrente do processo de uso e ocupação das dunas da praia de Almofala no município e Itarema*'. Também a Superintendência do IPHAN de Fortaleza-CE que deu acesso à documentação referente a Igreja. Além, é claro, da população de Almofala que tanto contribuiu com informações passadas de geração em geração.

8. REFERÊNCIAS

- [1] IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Acervo da 4ª SR do IPHAN. Fortaleza. consulta em 24 de junho de 2013.
- [2] RAMOS, Dinorá Tomás. **Padre Antônio Tomás**. Fortaleza: Oficinas gráficas do jornal A fortaleza, 1981.
- [3] NASCIMENTO, Eronildes Muniz. **Análise da degradação ambiental decorrente do processo de uso e ocupação das dunas da praia de Almofala no município e Itarema**. UECE Itarema- CE, 2011.
- [4] **GUIA DOS BENS TOMBADOS DO ESTADO DO CEARÁ**. Fortaleza [entre 1995 e 2008].
- [5] CASTRO, José Liberal de. **Notas datilografadas**. Apud: Igreja de nossa Senhora da Conceição de Almofala. S.N.T. Fortaleza, 1965.
- [6] BEZERRA, Antônio. **Notas de Viagem**. Fortaleza, Imprensa universitária do Ceará, 1965.
- [7] Pinto, F.L.H. e Moreira, F.D. **A autenticidade na conservação da arquitetura moderna: o caso do concreto**. IBRACON, 2011.